

# Avaliação Nacional de Alfabetização: os resultados da Escola Brasil Novo em Macapá-Amapá

*Marciete das Neves Silva*

*Universidade Estadual do Ceará - UECE*

*Prof. Dr. Emanuel Freitas da Silva*

*Universidade Estadual do Ceará – UECE*

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4773>

## **Resumo**

Esse estudo faz uma abordagem sobre a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) na Escola Brasil Novo, situada no Município de Macapá, no Estado do Amapá. O objetivo geral é analisar o resultado da Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA. E, como objetivos específicos contribuir para o processo de ensino nas instituições públicas brasileiras, analisar os resultados aferidos na aplicação da avaliação ANA na Escola Estadual Brasil Novo no período de 2014 a 2016, bem como investigar quais as possíveis dificuldades encontradas referentes aos critérios de avaliação da alfabetização. Nesse sentido, o que se pesquisa nessa escola é se de fato e de direito a alfabetização que se ensina nessa escola obtém as respostas satisfatórias atendendo às expectativas exigidas pela Avaliação Nacional de Alfabetização. Essa percepção está voltada para a compreensão de novos paradigmas em contraposição às dificuldades que os docentes enfrentam no cotidiano com esse perfil de aluno. Isso tudo porque a grande maioria desses professores ainda não estão devidamente preparados e/ou capacitados para lidar com cenário de novos conceitos avaliativos. Nesse sentido, justifica-se o referido estudo em se poder contribuir com os atuais gestores de educação. Assume-se, assim, um olhar crítico para contribuir com os mesmos. Dessa maneira, se fez necessária uma avaliação dessa política da educação, como meio de entender o desempenho e o esforço ao educando, de maneira a obter as condições de escolaridade para ser desenvolvido o conhecimento e habilidades na escola pública. Os resultados finais obtidos nessa pesquisa de campo são assim apresentados: que na avaliação nacional de alfabetização (ANA) na idade certa possui elementos que desencadeiam a importância das políticas públicas educacionais desenvolvidas no ensino, como oportunidade de desenvolver, não apenas o aluno que aprende, mas o docente que ensina, e também obtém todo o crescimento no ensino escolar e com reflexo no eixo social.

**Palavra-chave** educação; avaliação; alfabetização.

## Abstract

This study approaches the National Literacy Assessment (ANA) at Escola Brasil Novo, located in the Municipality of Macapá, in the State of Amapá. The general objective is to analyze the result of the National Literacy Assessment - ANA. And, as specific objectives to contribute to the teaching process in Brazilian public institutions, to analyze the results obtained in the application of the ANA assessment at the Escola Estadual Brasil Novo in the period from 2014 to 2016, as well as to investigate the possible difficulties encountered regarding the evaluation criteria. literacy. In this sense, what is researched in this school is whether in fact and the right to literacy that is taught in that school obtains satisfactory answers, meeting the expectations demanded by the National Literacy Assessment. This perception is aimed at understanding new paradigms in opposition to the difficulties that teachers face in their daily lives with this student profile. This is all because the vast majority of these teachers are not yet properly prepared and / or trained to deal with the scenario of new evaluative concepts. In this sense, the referred study is justified in being able to contribute with the current education managers. Thus, a critical view is assumed to contribute to them. Thus, an evaluation of this education policy was necessary, as a means of understanding the performance and effort of the student, in order to obtain the schooling conditions to develop knowledge and skills in the public school. The final results obtained in this field research are presented as follows: that in the national literacy assessment (ANA) at the right age it has elements that trigger the importance of public educational policies developed in teaching, as an opportunity to develop, not only the student who learns, but the teacher who teaches, and also obtains all the growth in school education and with reflection on the social axis.

**Key-word** education; evaluation; literacy.

## Introdução

A abordagem conceitual relacionada à educação pode ser vista como um grande desafio, considerando a necessidade de se observar, pensar, refletir, interagir e analisar todos os conhecimentos, porquanto as ideias trazem à tona os resultados oriundos de uma importante avaliação que acontece nas escolas públicas. É oportuno destacar que esse conceito de políticas públicas voltadas à educação, nos leva a conclusão de que a alfabetização é um passo a ser enveredado por caminhos de grande impacto, tanto de comportamento como de costumes atuais da sociedade. Pois, quando se interage e se mobiliza o querer de outros no eixo educacional, se interfere diretamente no ensino e no aprendizado.

O objetivo, em linhas gerais, no que se refere ao presente estudo, é empreender uma análise dos resultados de avaliação de alfabetização, aplicados na Escola Estadual Brasil Novo, no município de Macapá, Estado do Amapá. De modo geral, buscou-se nessa pesquisa especificar traçar cominhos que levem a reflexão e a análise das políticas públicas enveredar pelo estudo de caso coletando as informações voltadas para os resultados encontrados na percepção dos colaboradores da escola pública (Diretor, coordenador, Professores, alunos).

A escolha da pesquisa nessa escola ocorreu em virtude dos resultados que nela foram alcançados, e que já vem se aplicando esse tipo de avaliação de alfabetização, apresentando resultados a serem compreendidos e expostos nesse trabalho. Infere-se assim, a certeza de que a escolha dessa pesquisa traz à baila a melhor compreensão da educação escolar, além da satisfação dos docentes e coordenadores escolares com os resultados.

Realizou-se um estudo de caso da Avaliação Nacional de Alfabetização na Escola Brasil Novo, situada no Município de Macapá, Estado do Amapá, afim de que esta pesquisa

de campo aplicando técnica *“in lócus”*, a fim de respaldar esse estudo e obter os resultados que se buscou desde o princípio do objeto da pesquisa. Os resultados alcançados foram coletados por meio de entrevistas com os docentes e discentes na referida escola de modo a obter todas as respostas possíveis para descrever nessa pesquisa. Acredita-se que todo o trabalho foi feito com êxito e com os critérios ideais que prepara para o próximo passo de desenvolvimento do contexto dos próximos capítulos que merecem ser entendidas como parte previamente do saber, bem como todo o referencial bibliográfico em ênfase.

### **Abordagem metodológica do Modelo Aplicado de Política Educacional na Escola Brasil Novo**

Ao se detalhar a metodologia aplicada nesta pesquisa subdivida em: localização de Macapá, objeto de estudo, desenho do tipo de pesquisa, amostra da pesquisa, procedimento de coleta, a princípio deve-se situar o leitor sobre a espacialização do objeto da pesquisa, mencionando a cidade de Macapá, onde se localiza a Escola Estadual Brasil Novo, bem como descrever as características desse município para que essa escola pudesse ser escolhida para a avaliação de alfabetização.

A Escola Estadual Brasil Novo, oferta as séries iniciais de 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I, bairro suburbano, localiza-se na zona norte do Município de Macapá, possuindo sua história amparada nas raízes culturais próprias da região Norte.

Na condução do método da pesquisa, é mister primeiramente de descrever o objeto da pesquisa, que no caso é a avaliar os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização na Escola Brasil Novo que adotou desde 2013 a Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, como também a história de sua criação com respectivos decretos. Assim, entende-se o desenrolar criterioso dos reais motivos pelos quais a escola foi escolhida para a presente pesquisa.

Descreve-se, ainda, uma abordagem elencada da metodologia na construção de etapas: o tipo de pesquisa, a amostra e a análise dessa observação. Por fim, faz-se necessário enfatizar que o método escolhido das múltiplas técnicas se configura em estudar, pesquisar, explorar, analisar e descrever o que se abordou quanto à exploração das informações coletadas sobre a avaliação nas escolas. Deste modo, torna-se necessário dotar o leitor de conhecimento a ser dialogado entre autores da ciência e a observação da pesquisadora.

### **Resultados da análise da Política de Avaliação Educacional de Alfabetização aplicada na Escola Brasil Novo**

Tratar as informações sobre os resultados adquiridos, efetiva o que já foi mencionado nas bases conceituais dos autores neste trabalho, o que reforça que os ensinamentos de alfabetização precisam que seus conceitos sejam minimamente entendidos por todos os profissionais da educação para que as respostas sejam a base que a sociedade almeja e busca na construção do aprendizado de seus filhos.

Aborda-se os pontos favoráveis e pontos desfavoráveis da Escola Brasil Novo e a fundamentação do grande desafio de cada profissional frente ao ensino da leitura. Afinal, aprender a ler é parte do processo de alfabetização. É desafio porque a estrutura da escola não é ainda compatível aos resultados positivos da alfabetização, até porque essa escola foi construída em 1995 e de lá para o período atual, apenas pequenas reformas ocorreram, mas que não é o suficiente para atender grandes demandas de alunos que buscam suas vagas para serem alfabetizados.

Nesse contexto, se faz necessário realizar a descrição de como ocorre o ensino escolar, os docentes e gestores em sua disposição de colaborar com a pesquisa, a menção da infraestrutura de salas de aula, secretaria, coordenadoria e diretoria que causa dificuldades.

Por fim, apresenta-se a pesquisa quantitativa e qualitativa, expondo gráficos oriundos da tabulação das entrevistas, e seus resultados de percepção que a avaliação ANA

não faz seu real papel de desenvolvimento enquanto colaborar com as políticas implantadas, mas questiona os métodos de ensino sem retorno algum para a escola em si.

### **Observação dos pontos favoráveis e desfavoráveis**

Este estudo se fez presente *in lócus* no objeto da pesquisa para que se pudesse indagar com alguns questionamentos prudentes a realidade central do ensino aprendizagem voltada para a os resultados de avaliação na alfabetização. Nesse caminho foi possível observar e sondar os meios que os levam a participar desse novo caminho frente a um grande desafio de vencer os obstáculos que cada um possui.

Segundo Martins e Campos (2003):

[...] Os mecanismos e processos, temas de discussão no estudo do fenômeno da aprendizagem, ainda não puderam se constituir como objeto de observação direta, face ao estágio atingido pela pesquisa científica, até o momento presente. A pesquisa no campo empírico tem empregado uma multiplicidade de variáveis intervenientes, conforme a nomenclatura de Tolman, e constructos, segundo a orientação de Clark Hull, mas a explicação daquilo que ocorre na intimidade do sistema nervoso para produzir a aprendizagem contínua ainda no plano das formulações teóricas (MATINS& CAMPOS, 2003, p.31).

Dessa maneira, se fez necessário ir além de uma mera pesquisa de campo, bem como considerar os fatos existentes para poder compreender sua natureza em como participar do processo de pesquisa para que se obtenha o controle dos fatores observados, até porque ao atentar para a pesquisa objeto em questão, percebe-se o que de fato pode ser preciso para melhorar o ambiente escolar por meio da avaliação institucional. E a avaliação ANA dará a seu tempo os resultados oficiais de sucesso a escola.

Antes de mencionar cada resposta dada à indagação feita aos docentes, coordenadores e diretor, torna-se necessário descrever o perfil dessa Escola Brasil Novo. Dessa forma, será possível entender as observações feitas em tese quanto aos pontos positivos e negativos considerados em entrevista.

A estrutura física atual da E. E. Brasil Novo apresenta três ambientes: administrativo, pedagógico e serviços. O ambiente administrativo e serviços funcionam em um antigo prédio residencial adaptado, possuindo 5 (cinco) salas constituídas pela Direção da Escola, Secretaria Administrativa, Coordenação Pedagógica/Supervisão, Educação Especial e a cozinha.

O ambiente pedagógico apresenta 4 (quatro) salas de aula e 1 (uma) sala, onde funcionava o Laboratório de Informática Educacional – LIED e TV Escola, que no início de 2016 foi desativada seguindo determinação da Secretaria de Estado da Educação, que a transformou em sala aula.

A escola não possui sala de professores, biblioteca e área coberta para prática de atividades físicas e lúdicas.

Atualmente possui:

- Cinco salas de aula
- Banheiros feminino e masculino
- Secretaria
- Diretoria
- Sala de coordenação
- Refeitório
- Banheiro dos funcionários
- Cozinha
- Sala de ensino especial
- Deposito de alimento

De acordo com as informações do gestor da Escola Brasil Novo, a mesma ainda é muito pequena em sua estrutura, mas os resultados desempenhados com a alfabetização das crianças têm alcançado a meta exigida pelo MEC.

Diante dessas informações, a seguir será demonstrada a visão dessa pesquisa quanto aos pontos positivos e negativos.

#### Pontos Favoráveis

A Escola apresenta uma boa relação com a comunidade atendendo suas solicitações e reivindicações, mas necessita criar estratégias para aperfeiçoar este vínculo. A relação com os pais ocorre através de atendimentos diários e convocações para que estes possam participar ativamente das reuniões e plantões pedagógicos realizados na instituição.

Para melhorar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a interação da família com a escola, a instituição mantém parceria com diversos órgãos como: Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, Secretária de Estado de Educação- SEED, que através do Núcleo de atendimento ao Educando – NASE, que os auxiliam com os atendimentos oftalmológicos e odontológicos e também com a formação continuada dos professores, além da escola oportunizar aos acadêmicos de diversas instituições do estado como CEAP, UNIP, UEAP, a desenvolverem estágios supervisionados e práticas pedagógicas do estado, acolhendo-os de forma respeitosa.

É necessário informar que se constatou que as pesquisas acadêmicas realizadas na escola, que já foi objeto de diversos estudos científicos, não constam em nenhum registro físico ou em mídia das investigações científicas.

A Escola Brasil Novo adota valores e princípios de solidariedade, respeito, cooperação e responsabilidade. Questões essas que são vistas como pontos excelentes no ambiente escolar. Até porque a criança se desenvolve com os conceitos basilares na educação e formação pessoal de caráter sendo desenvolvido no decorrer da sua permanência na escola.

Assim, acredita-se que a continuidade das ações se permeia no bom andamento das atividades na escola, bem como com resultados de entrosamento da família do aluno com a escola. Para a escola, oferecer um ensino de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, para que eles possam agir construtivamente na transformação da sociedade, é o referencial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

A diversidade é também um ponto que servirá como elemento integrador do currículo. Esse elemento será essencial para reconhecer as diferentes configurações identitárias e as novas modalidades de educação. A escola segue também os princípios emanados da Constituição Federal que prevê pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; garante o direito à escola para todos; e coloca como princípio para a Educação o "acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um", e o respeito as prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069/90, que garante o direito à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sendo o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito (também aos que não tiveram acesso na idade própria); o respeito dos educadores; e atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular.

Através das estratégias pedagógicas, a Escola pretende que o aluno consiga, ao término do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, por meio das adaptações do currículo, contextualizar a realidade em que vive através da escrita e da leitura, desenvolver o senso crítico, bem como respeitar o outro independente de sua diversidade (etnia, religião, gênero).

Já no que se refere à Educação Especial, a escola atende alunos com necessidades Especiais, esses alunos são matriculados no ensino regular e também atendidos no contra turno com profissionais especializados que dão suporte ao trabalho realizado pelo professor na sala comum. Esse Serviço não exime a família de providenciar tratamento, terapias, caso necessário, fora da unidade escolar.

Percebeu-se também outros pontos positivos, tais como as metas a serem cumpridas.

Convém enfatizar que cada quadro com metas é apresentado no início do ano letivo na escola, podendo as etapas serem vencidas antes mesmo do prazo, ou até mesmo finalizar o ano e não terem conseguido cumprir as metas. Isso é normal, tendo em vista que cada planejamento esbarra nas burocracias dentro e fora da instituição.

A outra questão se faz também necessário mencionar são os pontos desfavoráveis que foram observados em estudo de campo e que se expõe a seguir, porém não o mesmo quantitativo das benéficas porque grandes avanços, a Escola Brasil Novo, já alcançou. Entretanto, ainda existem problemas que necessitam ser sanados. Nada que não possa ser construído pela união de todos pelo bem comum a todos.

### **Pontos Desfavoráveis**

Com relação aos pontos desfavoráveis, observa-se que a infraestrutura da escola colabora bastante para que essa negatividade aflore. As salas são muito pequenas e estão lotadas. As mesmas não comportam a quantidade de alunos, que estão extrapolando o espaço. Que pela Lei de Diretrizes Básicas da Educação - LDB deveriam ser no máximo 25 alunos por sala, mas no momento atual estão entre 37 a 40 alunos por turma e já inclusos os alunos especiais. O que dificulta ainda mais a dedicação do professor aos alunos com dificuldade de aprendizado, bem como não ser possível disponibilizar materiais didáticos para serem utilizados por todos os alunos, e isso é um desconforto quase que unânime, no dizer dos professores.

O outro ponto negativo está relacionado à falta de materiais diversos para o uso de ensino e aprendizagem. Na Escola, o Docente precisa ser criativo no ensinar. Vencer as barreiras da dificuldade. Percebeu-se que falta tudo desde o lápis até a borracha.

Além dessas dificuldades que não são tão grandes, mas que interferem no ensino, há também a problemática de espaços deteriorados. É que muitas vezes o professor tem que sair de sua sala de aula para ficar no espaço externo para facilitar a leitura para o aluno. E o interessante é perceber que apesar das dificuldades, os problemas parecem pouco ou pequenos para a dinâmica da vida existente na vontade de ensinar e a vontade de aprender. E, nessa pesquisa claramente isso se percebe com o docente cativante em ensinar.

Quanto à educação da leitura e avaliações, em certos casos o docente se utiliza da ferramenta de criatividade extra sala de aula para que este aluno consiga aprender os ensinamentos. Isso denota que o Professor não é valorizado no seu ambiente de trabalho, pois quando o mesmo não possui nem mesmo uma sala de aula digna, como pode obter bons resultados de método de aprendizagem?

Mesmo assim, diante das fragilidades existentes os professores avançam no ensino e na condução da educação escolar. Cada criança alfabetizada é a certeza de um indivíduo de bem no amanhã. Observou-se, ainda, que as crianças sentam diretamente no chão para que sejam alfabetizadas aprendendo a ler brincando, sem ter nenhum tapete, toalha ou mesmo banquinho e mesa para que as mesmas possam realizar as dinâmicas propostas pelo docente aos alunos, o que representa a fragilidade da educação para o ensino fundamental.

É possível inferir que tanto os governantes quanto os secretários de Estado são omissos nessa questão de aprendizagem, e os critérios de avaliação deveriam ser repensados por serem aceitos na escola, mas que não possuem a dinâmica emergencial de coesão dos conceitos da educação em ensino e aprendizagem.

De acordo com os Docentes, ensinar na Escola Brasil Novo é um desafio constante e diário. Em alguns momentos tem que ser uma espécie de psicólogo, e ouvir os alunos contar suas histórias trazidas de um lar problemático. E em alguns casos até violentos. Então o aprendizado deve ser leve e tranquilo, de maneira que esqueçam os que os faz sofrer.

Esse cenário não é apenas de uma sala de aula comum, mas é de docentes que são desafiados todos os dias a ensinar crianças para que sejam alfabetizadas. Os critérios utilizados são feitos com os materiais que alguns trazem de casa. O papel do Estado é

desenvolver nas escolas caminhos sociais e educativos de apoio em tudo que precisarem. Entretanto, não tem sido dessa forma as conduções de gestão pública nesta escola. E o que dificulta, também, é renovar professores para os ambientes escolares porque poucos querem estar frente a essa árdua missão.

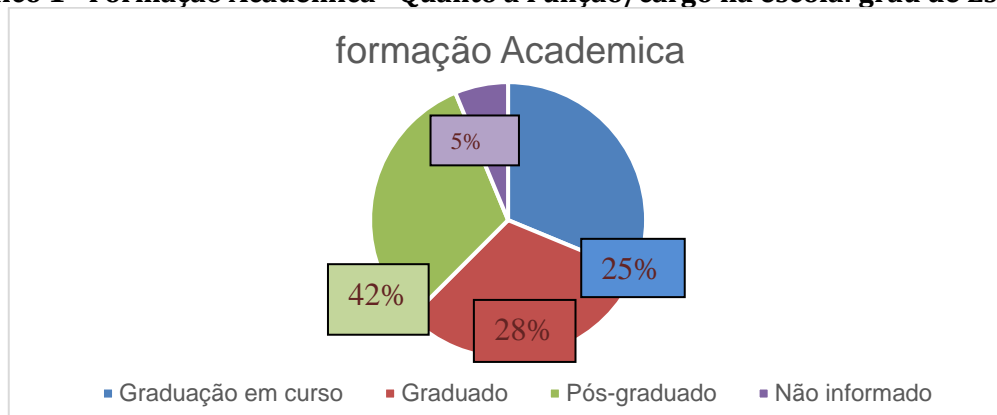
Como se pode verificar, por falta de espaço, muitas cadeiras escolares ficam expostas ao sol e quando se encontram nesse ambiente ficam à mercê de sol, vento e chuva, variando de acordo com as estações do ano. E isso dificulta a realização das aulas. Denota-se assim, mais uma das deficiências do papel do governo e secretaria de educação, que são omissas diante desse cenário de descaso com a alfabetização pública. Portanto, ao longo das observações feitas na Escola Brasil Novo considera-se que de fato o desafio para todos é muito grande e que o Estado já deveria ter ampliado os espaços de sala de aula minimizando as dificuldades existentes.

Quanto ao ambiente de exercícios de educação física, não possui nenhuma cobertura, submetendo os alunos a sol forte prejudicando inclusive sua saúde, o que retrata a triste realidade de crianças subjugadas e tendo que acatar a sorte de quem está no poder, percebe-se também, que os alunos não possuem uniformes de educação física, pois são crianças carentes, e por sua vez o Estado não disponibiliza para as crianças o uniforme de atividade física. Sem mencionar que após os exercícios físicos partes das crianças ainda retornam à sala de aula para estudar e realizar suas atividades escolares.

Deste modo encerram-se os comentários sobre os pontos desfavoráveis e iniciam-se os comentários obtidos por meio dos questionários aplicados na Escola Brasil Novo para os Docentes. Por certo vai se afinar as respostas aos comentários supracitados na observação de campo.

Nas entrevistas com os docentes e gestor da escola, o que se obteve de informações está contido a seguir:

#### Gráfico 1 - Formação Acadêmica - Quanto a Função/cargo na escola: grau de Estudo

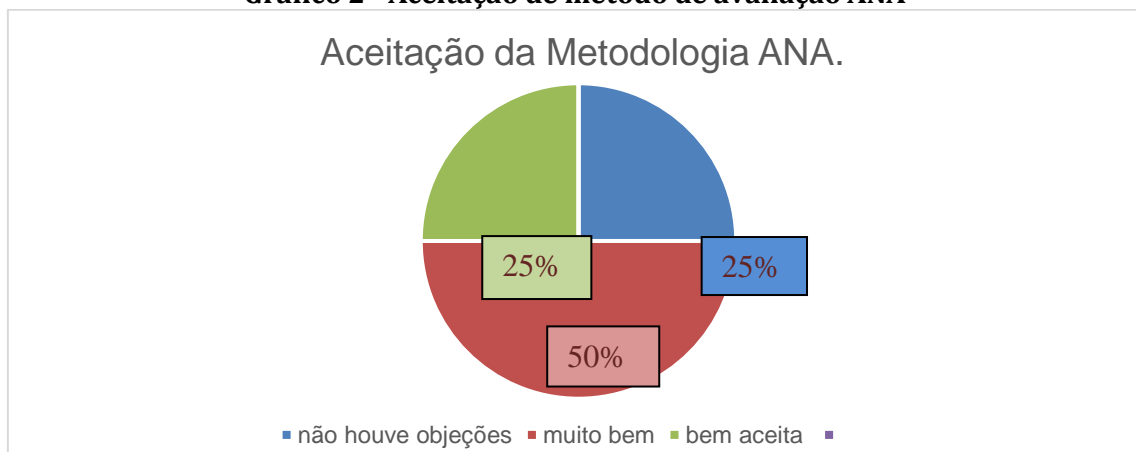


Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

O gráfico 1 representa a formação acadêmica dos profissionais colaboradores da pesquisa, em que pese que 42% dos docentes são pós graduados e competentes profissionais que desempenham suas atividades na sala de aula para crianças. Esses docentes, poderiam contribuir muito mais em Projetos escolares de desenvolvimento sustentável para o aprimoramento e crescimento do espaço escolar. 28% são graduados com a didática específica do ensino escolar, o que por sua vez prepara o aluno para o amplo conhecimento.

Com relação à avaliação ANA na escola, foi informado que nesse período para não tirar a atenção e o foco do aprendizado do aluno, os professores não permitem interferências em sua sala de aula. E os coordenadores realizam apenas tarefas que já estavam pré-definidas pela direção, auxiliando somente no que for possível atender as demandas de pais e alunos e aos projetos coletivos. Acredita-se que não há uma interação da prática docente com o coordenador.

**Gráfico 2 - Aceitação de método de avaliação ANA**

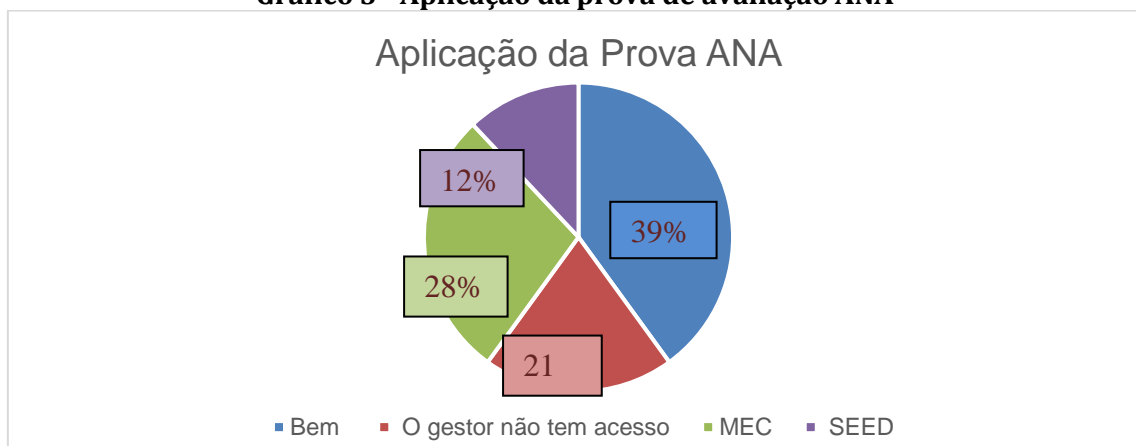


Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

Essa percepção da aceitação do Método de avaliação ANA, Pereira (2014) explica com muita sutileza essa questão em seus resultados de pesquisa: Afirma que esse comportamento dos docentes em não aferir severamente as questões quanto ao método na Escola é decorrente de receio de avaliação do superior nos docentes, preferindo os mesmos se ausentarem dessas questões, deixando mais na responsabilidade dos gestores (Diretor e coordenador).

Ainda, conforme demonstrar o gráfico 3, 21% dos entrevistados se queixam que esse método os deixam de fora dessas informações.

**Gráfico 3 - Aplicação da prova de avaliação ANA**



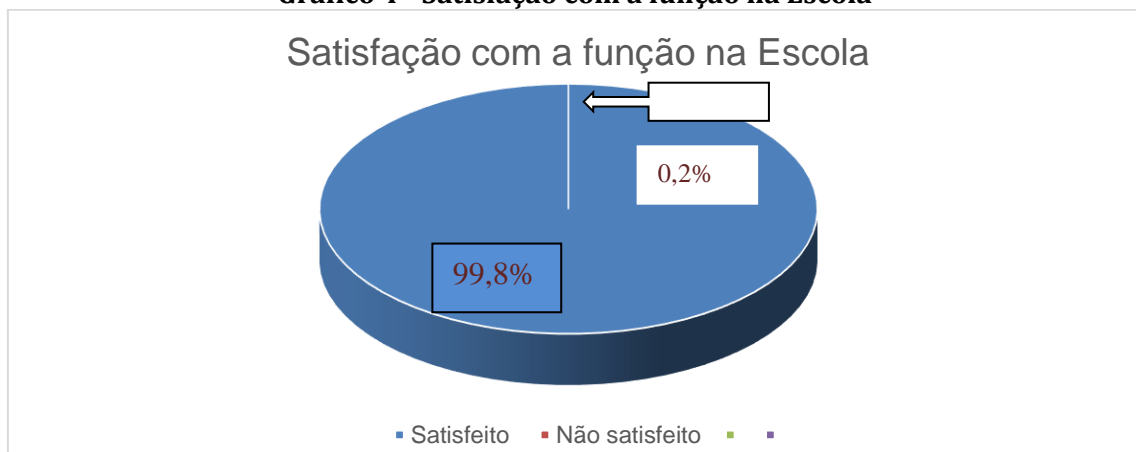
Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

Na realidade, a gestão escolar não tem muita opção, até porque essas avaliações são encaminhadas pelo MEC para serem aplicadas, e na maioria dos casos correspondem a 28% da gestão do próprio MEC em introduzir esse critério nas escolas públicas, e o gestor não tem acesso ao método de aplicação, pois tudo acontece via MEC/SEED. Logo, 39% dos entrevistados afirmam que as escolas são apenas locais de aplicação. Fica evidente que nesse ponto, as escolas não têm participação na elaboração das provas e desconhecem o processo de seleção que ocorre para elaboração destas.

No que se refere às atividades desenvolvidas na Escola Brasil Novo, o gráfico 4 demonstra muito bem essa questão, onde os docentes foram quase que unânimes em afirmar que estão satisfeitos com a sua função definida, totalizando 99,8% e apenas 0,2% não estão de acordo com os demais colegas, entretanto colaboram com as demandas da escola e desempenham bem suas ações enquanto docente.



**Gráfico 4 - Satisfação com a função na Escola**

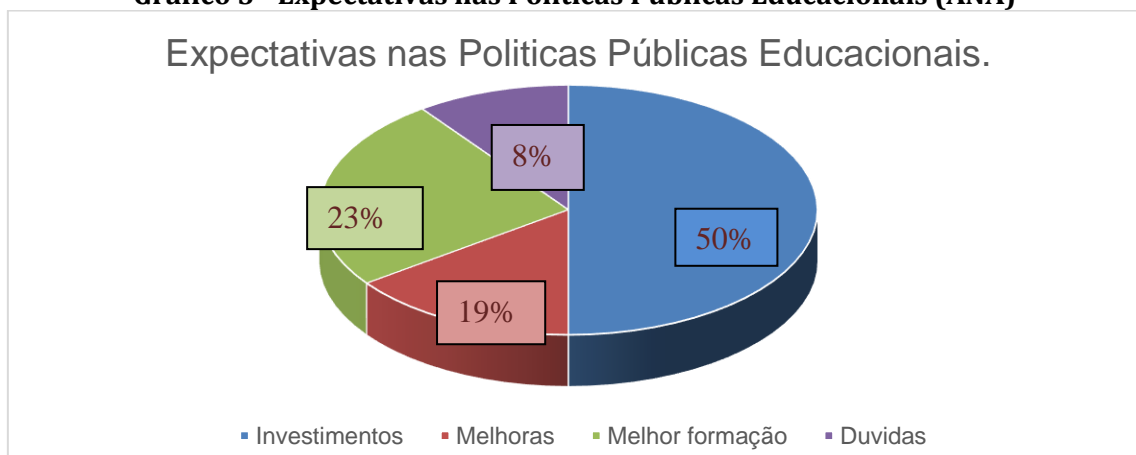


Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

O que se expõe no gráfico acima, se resume aos profissionais que gostam do que executam em sala de aula, pois na fala de alguns professores foi dito que “acredito na mudança através da educação e acredito na educação como forma de melhorar a vida”. Essa mensagem de reflexão, na verdade deveria ser um critério motivacional para quem se propõe a assumir um cargo da gestão e que tem de fato compromisso com educação.

Todas as avaliações aplicadas de 2014 a 2016, refletem a continuidade que as políticas públicas da Educação (ANA) estão criando expectativas, mas que de fato não se sabe se os resultados alcançados são satisfatórios.

**Gráfico 5 - Expectativas nas Políticas Públicas Educacionais (ANA)**



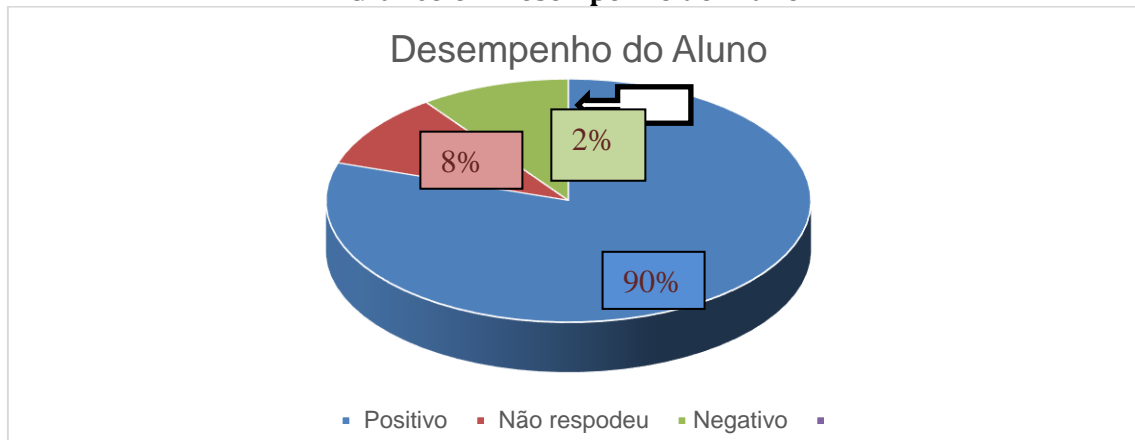
Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

Acredita-se que os dados expostos no gráfico acima, endossa que os docentes de fato ainda acreditam que as medidas planejadas pelo governo sejam efetuadas com eficiência e investimentos financeiros, e tudo isso para a melhoria no processo de aprendizagem com investimento real na base, que são as escolas. Mas, para isso, é preciso investimento da Educação, quanto à formação dos docentes, estrutura física das escolas, entre outras necessidades, pois só assim será efetivada uma educação de qualidade.

O gráfico 6 esclarece muito bem qual o rendimento escolar dos Alunos com essa avaliação (ANA). O que se obteve de respostas, é que tudo que se desenvolve na referida escola, é fruto de muito esforço e dedicação dos professores, observa-se que o rendimento do aluno acontece gradativamente de forma positiva. Essa positividade alcançou um total de 90%, o que até surpreende ante aos fatos já coletados. Para 8% dos professores, o

rendimento é normal do dia a dia, pois a dedicação de todos na escola é diária e de forma positiva.

**Gráfico 6 - Desempenho do Aluno**

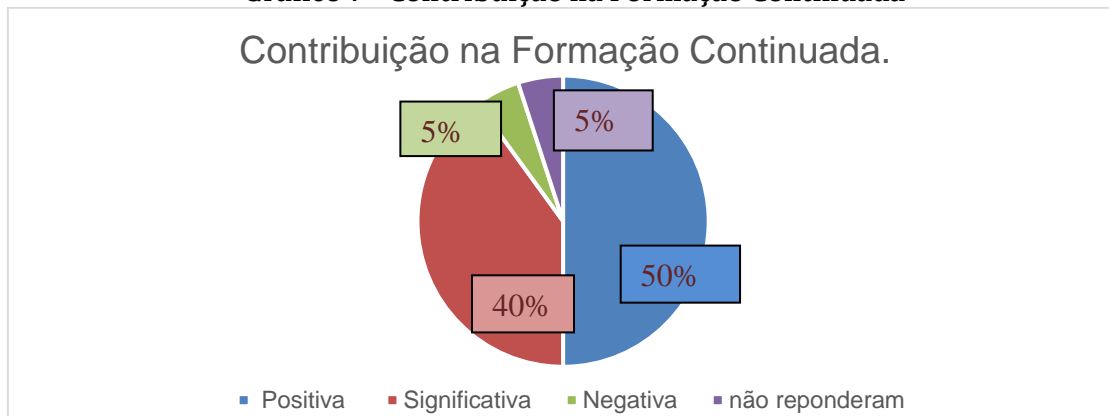


Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

Convém destacar no gráfico 6, que apenas 2% dos servidores afirmam que apesar das dificuldades como falta de estrutura escolar, excesso de alunos na sala de aula, o rendimento escolar do aluno tem avançado, ou seja, mesmo diante de tamanhas dificuldades e algumas questões que fogem ao controle do gestor da escola, ainda assim os alunos se interessam em aprender o que lhes é ensinado. E essa estrutura de avaliação, criada e inserida na escola, reforça que os resultados são positivos em sua quase totalidade e dando resposta à sociedade.

O gráfico 7 aborda sobre os resultados da ANA e como os mesmos contribuem para que se opte por novas estratégias de formação continuada dos professores. E, como respostas observa-se que 50% dos docentes afirma que os resultados são positivos e é importante sempre qualificar e valorizar o professor, para que os mesmos sejam um multiplicador eficiente em sua missão, o que conseqüentemente apresentará êxito no processo de ensino aprendizagem. Dos docentes entrevistados, 40% dizem que a avaliação possui resultados significativos, porém o que se percebe mesmo, é que as falas muitas vezes até se contrariam frente às respostas que se vê, pois, até o momento, não houve muito progresso. Até porque as formações não têm muita inovação.

**Gráfico 7 - Contribuição na Formação Continuada**



Fonte: Dados de Campo do Pesquisador (2019)

De acordo com o resultado, é possível elaborar novas estratégias de aprendizagem. E mesmo observando que 5% dos docentes veem essa avaliação ANA como negativa na formação continuada dos alunos, é possível avaliar que os níveis de alfabetização e

letramento em Língua Portuguesa e Matemática é um grande desafio. E, a partir dos resultados obtidos na prova, a Secretária do Estado de Educação com a equipe gestora das escolas poderia incentivar e dinamizar os cursos de formação.

Portanto, cada etapa desta pesquisa tornou-se grande elucidação para o que já se avançou e o que se tem para ser conquistado. As metas são expostas e os desafios são contínuos e diários. O bom mesmo é perceber que esses servidores, de modo geral, colaboram para que a Escola Brasil Novo desponte com excelentes resultados, com respostas a toda a sociedade que confia seus filhos à escola pública.

### **A importância da educação de avaliação nacional de alfabetização na percepção dos gestores e coordenadores da escola Brasil novo**

A Lei de Diretrizes e Bases afirma que a avaliação do desempenho do aluno deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos ao longo do período sobre as eventuais provas finais (AMAPÁ/SEED, 2019).

A avaliação, neste caso, é um processo gradativo, contínuo e complexo, assim não pode se limitar somente à “prova” mensal, mas a cada tarefa, à cada realização ou mesmo à cada experiência vivida. E o processo avaliativo da E.E. Brasil Novo ocorre de várias formas, levando em conta não somente o conteúdo curricular, mas as atitudes e habilidades desenvolvidas diariamente, buscando dentro desse processo, despertar no aluno o senso crítico e a capacidade de criar e recriar suas ações, contextualizando o saber com o meio em que vive.

No Ciclo de Alfabetização de 1º ao 3º ano, a avaliação é realizada através de relatório anual, onde é registrado no final de cada semestre, informes relativos aos aspectos social, afetivo, psicomotor e cognitivo do aluno. Será considerado apto e promovido, o aluno que obtiver frequência mínima de 75% do total da carga horária do Ciclo de Alfabetização do (1º ao 3º), além de comprovar a aquisição e o domínio das habilidades e competências que constam na Proposta Curricular do Ciclo de Alfabetização.

A avaliação do 4º e 5º anos, é expressa em notas, que são distribuídas em 04(quatro) bimestres, cada bimestre valendo 25 pontos, totalizando no final do ano letivo 100 (cem) pontos cumulativos. O resultado das avaliações de aprendizagem, ou seja, os pontos obtidos pelos alunos serão registrados pelo professor no diário de classe e, ao final de cada bimestre encaminhado à Secretaria da Escola. Ao fim do ano letivo é considerado aprovado o aluno que tiver o mínimo de 50% do total de pontos anuais e frequência mínima de 75% do total de carga horária anual.

O processo de recuperação paralela acontece sempre que o educando apresentar dificuldades de aprendizagem e/ou baixo rendimento. Conforme a exigência da LDB nº 9.394/96 art. 24, parágrafo V, há a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus rendimentos.

Aos alunos com necessidades especiais, a avaliação é feita no processo de observação com base nos objetivos que foram traçados para o aluno, levando em consideração os aspectos do desenvolvimento: biológico, emocional, afetivo, cognitivo, comunicativo, linguístico, desenvolvendo assim, novas estratégias para solucionar e/ou superar determinados desafios. No tocante aos testes escritos, deverá ser elaborado em conjunto com os professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Nesse sentido, o aluno do ensino especial terá o parecer final de aprovação, que será feito mediante os avanços de desenvolvimento, habilidades e competências em conformidade com a necessidade educativa específica de cada aluno, através de relatório elaborado pela equipe (professor do ensino regular, do ensino especial e coordenador pedagógico), que acompanharam o aluno no decorrer do ano letivo.

Na escola, ao final de cada bimestre, acontece o plantão Pedagógico, onde os pais e responsáveis terão a oportunidade de saber sobre o rendimento e a frequência do aluno, através do boletim escolar, relatórios e diálogo com os professores.

Dentro de sua organização, a Escola Estadual Brasil Novo, no decorrer do ano letivo, desenvolve três projetos educacionais: O primeiro projeto é a “Hortabilidade, cultivando saber e saúde para o um futuro melhor”. Este é aplicado uma vez por semana em cada turma, atendendo os alunos do 1º ao 5º, e tem como finalidade conscientizar os alunos e a comunidade escolar e local quanto à importância do projeto como laboratório vivo de consciência pública, voltado à educação alimentar, preservação ambiental, plantio e manejo das hortaliças.

O segundo projeto, denominado de Acolhimento Pedagógico, consiste em contribuir para o processo de alfabetização e letramento de alunos de 2º ao 5º ano do ensino fundamental I, que apresentam dificuldade com a leitura e escrita.

E o último, é o Projeto de Leitura que é desenvolvido no decorrer do ano letivo, é realizado uma vez na semana, com uma hora de duração por cada turma, tendo como objetivo estimular no aluno o hábito de ler, como atividade prazerosa e fundamental para o processo ensino-aprendizagem, para sua formação social e profissional.

Como reforço a essa avaliação, torna-se necessário que haja profissionais devidamente qualificados, por isso, o currículo compreende todas as atividades que são desenvolvidas pela Escola Brasil Novo, visando o alcance dos objetivos estabelecidos em seus projetos educativos.

Exige-se, ainda, o estudo do conteúdo curricular para atender as demandas de avaliação (ANA). Assim, o currículo é formado por dois conjuntos de ações que se articulam entre si e se complementam:

- a) A grade curricular, que compreende as diferentes áreas do conhecimento e os conteúdos desenvolvidos desde o 1º até o 5º ano do Ensino Fundamental I;
- b) O conjunto de atividades e práticas que decorrem da grade curricular e que a enriquecem e complementam, desenvolvendo e aprimorando conceitos e habilidades junto aos alunos.

O currículo da Escola Estadual Brasil Novo está constituído por um calendário de 200 dias letivos/840 horas, quando são desenvolvidas todas as atividades curriculares.

A organização da programação decorrente da proposta curricular, obedece ao regime seriado anual do Ensino Fundamental I de 1º ao 5º ano. E o Ensino Fundamental de 9 anos, de acordo com as Leis nº 11274/2006 e nº 11.114/2005, iniciando o atendimento para crianças a partir de 6 anos de idade.

O componente curricular Educação Física é trabalhado como Recreação e Jogos pelo (a) professor (a) da turma; O componente curricular Educação Física é ministrado no mesmo turno em que o (a) aluno (a) está regularmente matriculado(a); E os Temas: Aspectos Comportamentais, Éticos, Científicos, Higiênicos, Cidadania, Educação no Trânsito, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Sexualidade, Diversidade Sexual e Gênero são trabalhados em todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar e implementados no Projeto Político Pedagógico de cada escola.

Com relação ao número de alunos a serem atendidos por sala de aula, foi disponibilizada a seguinte informação quantitativa exposto assim os alunos Matriculados por Turno e Turma no ano de 2019.

**Tabela 1 – Número de alunos a serem atendidos por sala de aula**

Turno	Séries/Ano					Total
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
Manhã	34	35	36	32	-	<b>169</b>
				32	-	
Tarde	30	35	36	34	33	<b>168</b>
<b>Total</b>	64	70	72	98	33	<b>337</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação aos apoios de recursos de material didático-pedagógico, estão disponíveis os seguintes equipamentos:

**Tabela 2 - Apoios de recursos de material didático-pedagógico**

Nº de Ordem	Descrição	Total
01	Datashow	02
02	Note Book	02
03	Televisão (29 p)	01
03	Televisão (40p)	01
05	Computadores	03
06	Impressoras	03
08	Caixa amplificadora	01
09	Microfone	02

Fonte: Caixa Escolar Brasil Novo (2019)

Já com relação ao acervo bibliográfico e webgráfico, obteve-se o seguinte quadro de informações:

**Tabela 3 - acervo bibliográfico e webgráfico**

Nº de Ordem	Área	Fonte de Aquisição	
		MEC	Outras
01	Matemática	122	
02	Português	160	
03	História	83	
04	Geografia	226	
05	Ciências	110	
06	Artes	161	
07	Infanto-juvenil	511	27
08	Paradidático	287	-

Fonte: Caixa Escolar Brasil Novo (2019)

Desse modo, a Escola Estadual Brasil Novo oferece a modalidade de Ensino Fundamental I, atendendo alunos de 1º ao 5º ano, os alunos atendidos na escola são oriundos dos bairros: Brasil Novo, Palmeiras, Açaí, Amazonas, Boné Azul, Infraero e Conjunto Macapaba, todos localizados na mesma área da Escola (Zona Norte). As atividades escolares são organizadas em turmas, distribuídas em dois turnos:

- a) O matutino (07h30min às 11h40min) correspondendo às turmas de 1º ao 5º ano, atendendo 154 alunos na faixa etária de 06 a 12 anos.
- b) O vespertino (13h30min às 17h40min) correspondendo as turmas do 1º ao 5º ano, atendendo 161 alunos na faixa etária de 06 a 14 anos.

Convém ressaltar que os alunos matriculados por turno e por turma, no ano de 2019, confirmam algumas respostas em entrevistas quanto ao quantitativo de alunos que extrapolam as exigências escolares, mas que não se pode deixar o aluno sem estudar. E a consequência são salas cheias.

O gestor pedagógico da escola autorizou que deliberasse as informações do quantitativo de alunos existentes e matriculados no ano de 2019, expostas abaixo:

Abaixo informações do quantitativo das salas de aula com os alunos.

**Tabela 4 – Quantitativo das salas de aula com os alunos**

Turno	1º ano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	Total
Manhã	34	35	36	32	-	169
				32		
Tarde	30	35	36	34	33	168
Total	64	70	72	98	33	337

Fonte: Caixa Escolar Brasil Novo (2019)

O perfil dos alunos da escola, na sua maioria, é originário de famílias com baixo poder aquisitivo, em decorrência da ocupação econômica dos pais (trabalhadores autônomos com pouca ou nenhuma qualificação profissional e desempregados). Outros alunos são filhos de pais dependentes do programa Bolsa Família do Governo Federal, empregados em pequenos comércios do bairro e no centro da cidade, além de funcionários públicos.

Assim, essa pesquisa baseou-se no método do saber fazer, ensinando os passos e acompanhando as etapas que toda criança possui (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 19). Salienta-se que este tipo de ensino vai consolidando o conhecimento e aprendizado nas fases que surgem como um grande desafio ao que ensina e um grande retorno ao que aprende, e o professor é parte dessa construção do conhecimento, que se sente realizado pelo investimento emocional e profissional, que detém retorno evolutivo de cada criança que responde favorável ao ensino. Afinal, é este profissional chamado educador (professor) que motiva, cria alternativas e meios de envolver o aluno no ensino para poder aprender e ser uma nova pessoa no cenário escolar e ampliando ao eixo social - comunidade.

Acredita-se que no decorrer desta pesquisa, cada passo de desenvolvimento é voltado ao primeiro ciclo da alfabetização, que já foi levantado por Jéan Hérbrad apud Roger Chartier (2010, p.44) em que enfatiza que não seria suficiente para se alcançar ao ensino mais evoluído, sem a alfabetização.

Sendo assim, torna-se necessário envolver o letramento desse aluno no âmbito da concepção de Magda Soares (1999, p.25) e Emília Ferrero (1996, p. 45) em que se ensina o aluno a ler e compreender o que está lendo. Porque muitas vezes o indivíduo lê, porém nada entende do que leu. E é justamente esse entrave que precisa ser exaurido das escolas.

Então, com o intuito de frisar a autenticidade da necessidade humana ou de um grupo social, surge a teoria que prova cientificamente o que se busca para dar legalidade dentro dos princípios e regras que exigem uma sociedade.

Sendo esta teoria um conjunto organizado de princípios, de regras, de leis científicas que visam descrever e explicar um certo conjunto de fatos; relativamente organizado de ideias, de conceitos, que dizem respeito a um domínio determinado; conjunto de princípios, de conceitos que fundamentam uma atividade, uma arte, e que lhe determinam a prática. (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1990).

Obviamente, que cada etapa de desenvolvimento do conhecimento é no mínimo uma forma de minimizar cada conflito que surge no eixo educacional. De certo que, nenhum entendimento dessa natureza perpassa pelo entender o que se passa no eixo de convivência desse aluno, bem como quais as reais questões que o fazem ter dificuldades com o ensino que envolve as explicações professor x aluno.

De acordo com Demo (2007, p.15), “na aprendizagem adequada do aluno, o papel do professor parece ser o mais crucial, tendo em vista que sua qualidade é imprescindível para a qualidade de aprendizagem”. Sabe-se que o papel do professor é indispensável no

processo de ensino do aluno, é dele que se espera a maior contribuição para o êxito na educação, até porque na percepção do referido autor mencionado anteriormente, afirma que “o professor não é culpado pelo fracasso do aluno, mas sim um dos responsáveis dentre os inúmeros fatores que interferem no processo formativo”. Obviamente, que cada fase que ocorre, muitas vezes essa culpa é lançada sobre o Mestre. E convém querer entender como tudo começou para poder ir tratando os engodos que podem surgir no decorrer da trajetória histórica.

Então, acredita-se que havia necessidade de envolver pessoas e comunidade na construção da aprendizagem dessas crianças como um forte processo criterioso ao passar dos anos. Daí, a mencionar que as políticas públicas da educação caminham e desenvolvem criativas técnicas do conhecimento que emerge como um forte impacto de envolvimento de todos para com o letramento desse ensino como uma somatória ao desenvolvimento funcional tais como: o escrever, o ler e o falar. E a inserção na sociedade como resultado de aprendizado.

Mas, pensando nestes fatores determinantes de aprendizagem, a leitura se torna um elemento que abrange todas as demais, pois, por mais que se saiba fazer uma boa leitura do mundo dos símbolos, entretanto se não me apropriar da matéria escrita, se a leio, mas não a decifro, por certo não compreendo o que leio, e não posso organizar minhas ideias e pensamentos. O que só faz refletir que cada etapa do saber é temporal. E convém usufruir desta habilidade que muitos não possuem.

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), a educação infantil é reconhecida como a primeira vez incluída como parte integrante da educação básica. Enfatiza-se a necessidade de que educadores, comunidade e pesquisadores envolvidos na problemática da educação infantil estejam atentos para as definições e diretrizes das políticas públicas dirigidas à população de 0 a 6 anos e de que atuem também, para provocar constantes intervenções, de modo a fortalecer o caráter educativo e formativo do atendimento à infância no país.

Ferreiro (1996, p. 65) retrata a avaliação ANA por meio das respostas que a alfabetização como leitura torna-se momento de aprendizado, onde o leitor interpreta o signo sob a influência de todas as suas experiências com o mundo, ou seja, sua memória cultural é que direcionará as decodificações futuras. Desse modo, ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, filosóficos e até fonéticos. Tudo que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e desenvolver. Na percepção da supracitada autora, a leitura é um processo de descoberta como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, no caso de uma pesquisa.

Nesse sentido, o ensino da alfabetização é a leitura que deve partir das experiências individuais e coletivas do professor enquanto leitor, da discussão e diálogo com os alunos e outros professores e da consideração nas histórias de leitura de cada um. Hoje o ato de ler, significa um processo dinâmico e ativo. Ler um texto implica não somente aprender o seu significado, mas também trazer para o texto a nossa experiência, nossa visão de mundo enquanto leitor. A cada leitura cria-se uma interação dinâmica entre leitor/texto e que favorece à construção de um novo, dando ensejo à expressão de uma linguagem diferenciada. É através da leitura que se tem acesso à cidadania, à orientação para um entendimento mais profundo da vida em sociedade, para a construção de uma personalidade mais crítica e, portanto, independente.

Na compreensão de Biaggio (2003, p. 165), se a criança nas séries iniciais do ensino fundamental for envolvida em um ambiente que a estimule a explorar seus limites, esta gerará diversas maneiras de interagir com o que lhe fora habituado. Por isso que a aquisição da linguagem nativa seria feita por meio de uma interação entre a experiência linguística da criança suas capacidades inatas, ou seja, a criança teria a capacidade e predisposições para aprender a linguagem, que seriam biologicamente determinadas. A experiência ou estimulação ambiental seria para a criança aprender a ligação entre as estruturas

subjacentes, universais da linguagem e as estruturas manifestas, particulares à comunidade em que ela vive.

Então, ao se observar esse cenário do educar, surge o interesse espontâneo expresso por meio da autonomia do educando em que propicia mais que um mero aprendizado imposto pelos pais e professores como prática escolar, este, porém assume o papel de criador de suas próprias ideias para interpretá-las ou criar seu fator imaginário e para isso buscar diversas maneiras que o leve a construir a informação que deseja, passando a ver a leitura não como ela é nos padrões educacionais, mas como ela pode ser se agregada à dinâmicas, roda de cultura, em oficinas de livro, em concurso de recitação de poemas, versos e poesias, projetos que retratem a realidade onde vivemos e o que tenho por contato.

Diante do exposto, não se deve jamais subestimar e/ou limitar a capacidade de desenvoltura que a criança tem, ou mesmo o adolescente possui para transformar o ambiente ao seu redor, o que delimita sua força de vontade é a indisposição de professores que não atentam para o aprendizado e sim para a reprodução do que ensinam e nada além disso. Esta mobilização em prol da disseminação das práticas de leitura, abrangem não apenas a valorização dos contos e lendas, mas também outras especificidades que o campo literário oferece, além de oportunizar a profissionais, bem como em vários pontos turísticos do Estado.

Desta forma, com o olhar voltado para a alfabetização se faz presente no contexto de compreender o que se deve ler, fazendo-se um aluno crítico, onde está busca descobrir e aprender a ler e para alcançar seus objetivos básicos que e se tornar um leitor crítico. Olhar crítico este que exige compromisso e fidelidade dos fatos quanto sua descrição e preservação ética dos entrevistados, bem como da instituição (campo de pesquisa).

Com relação à técnica de entrevista semiestruturada, convém mencionar Chizzotti (2005, p. 45) que aponta sobre as vantagens e a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos e proporcionando uma interação entre o entrevistador e o entrevistado favorecendo as respostas espontâneas.

Portanto, cada momento torna-se único na compreensão do ensino aprendizagem no que diz respeito à avaliação dos alunos quanto a alfabetização e as condições espaciais que essas crianças podem ter nas suas respectivas escolas públicas.

### **Como os gestores aproveitam o ensino de avaliação (ana) na escola: debates e reflexão**

A sociedade unida na educação do aluno é uma realidade constante. A ânsia pelo desenvolvimento integral do educando tem impulsionado a Escola Brasil Novo a buscar um direcionamento para nossa prática em método de ensino que proporcionem educação com qualidade, que favoreçam o ato de educar de forma politizada, condição imprescindível para a participação consciente e voltada à competência humana do sujeito em fazer história.

Quando se fala em sujeito histórico, refere-se àquele cujo saber sistematizado é construído na interação com o objeto do conhecimento. Daquele sujeito que através das contradições, dos conflitos e reflexões, reformula suas hipóteses e elabora sua visão de mundo, de homem, de conhecimento e de sociedade, a partir da interação social com o outro e com o meio do qual faz parte, evidenciando assim, a formação que prepara para a vida, que levam em consideração as situações reais e práticas dos alunos e que valoriza o saber local, ou seja, uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, empenha-se em construir conhecimentos objetivando dispor no aprendizado de futuros cidadãos críticos e questionadores, que saibam opinar conscientemente nas mais variadas situações do seu cotidiano.

A sociedade atual, em meio ao acelerado processo de modernização e informatização, prima por qualidade, exigindo do ser humano competências e habilidades que deverão ser trabalhadas de maneira a não perder de vista os valores que alicerçam nossos atos sociais. Enfatiza-se a justiça, o respeito e a solidariedade como alguns desses



valores por se acreditar que sejam virtudes por excelência e por se almejar uma sociedade mais justa no sentido amplo, mostrando ao aluno a grandeza de respeitar a vida em sociedade.

Falar de sociedade justa, igualitária, solidária, pode até ser utopia, entretanto, a partir do momento em que se está em busca de cidadãos íntegros, conhecedores da realidade em que vivem e agentes transformadores da mesma, não se está sonhando, mas colocando em prática esse sonho.

Ao se reportar sobre as dificuldades encontradas na escola que não é o objeto da história, mas sujeito do processo histórico e educativo, se está explicitamente afirmando que se quer uma escola democrática, onde todos os envolvidos no processo possam contribuir para que a educação de avaliação e alfabetização sejam emancipatórias que se deseja realmente e que se detenham em resultados positivos. Que disponha de todos os princípios de igualdade de condições para que o aluno a acesse e permaneça (Como rege a Constituição e a LDBEN), proporcionando assim a oportunidade de realizações profissionais, pessoais presente e futura, que a permanência não se limite ao simples ato de acumular conteúdos disciplinares, mas, todavia, que possa oferecer educação contínua como meio de garantir a reflexão, a criticidade e o desenvolvimento pleno do educando.

Aspira-se a escola disposta a receber o aluno dentro dos padrões de ensino onde os métodos de avaliação não fujam a realidade desse aluno. Mas que seja acessível a todos e que perceba o grande desafio que é educar numa sociedade violenta, preconceituosa e autoritária. Nesse contexto, segundo Moacir Gadotti, cabe à escola:

“amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (inovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir; construir e reconstruir conhecimento elaborado.” Portanto, pela convicção que se têm quanto a educação é “uma atividade mediadora no seio da prática social global” é que firmamos o propósito na Tendência Progressista, que empregado por Snyders, é usado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação, com a abordagem na teoria crítico social dos conteúdos. (GODOTTI, 2000, p. 23).

Compreende-se que essa referida linha contempla o objetivo maior da Escola Brasil Novo, que é educar para que o aluno possa desenvolver todas as habilidades e competências de forma prazerosa e emancipatória. Crer-se ser esta teoria a mais abrangente, uma vez que a mesma se baseia na transformação social e propõe uma síntese realista das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica, enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

Dentro dessa tendência, destacam-se alguns pontos importantes, tais como: o papel da escola frente a difusão de conteúdos que são ensinados e considerados de extrema importância. Que não sejam conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis da realidade social. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino. Em síntese, a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Outro ponto fundamental trata da concepção de mundo, de homem, de conhecimento, de educação e de sociedade, que são bases e conceitos fundamentais para

expressar uma construção consciente pautada no resgate dos valores humanos, da ética e da cidadania. Também dos conteúdos sistematizados e contextualizados, procurando relacionar a prática vivida. São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanecendo reavaliados face às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados, é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana social. Ao admitir um conhecimento relativamente autônomo – assume o saber como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas, ao mesmo tempo, introduz a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a esse conteúdo.

Desse modo, o educando é sujeito e o professor é mediador no despertar das necessidades dos alunos, numa aprendizagem significativa. Evidentemente, o papel de mediador, exercido em torno da análise dos conteúdos, tem a forma de orientação do trabalho escolar, porque o diálogo adulto-aluno é desigual. O adulto tem mais experiência acerca das realidades sociais e dispõe de uma formação para ensinar, possui conhecimentos e a ele cabe fazer a análise dos conteúdos, mesmo em confronto com as realidades sociais. A ineficiência do educar abandona os alunos aos seus próprios desejos, como se eles tivessem uma tendência espontânea para alcançar os objetivos esperados da educação.

Acredita-se que pressupostos de aprendizagem exigem certo esforço próprio do aluno para se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais apresentados pelo professor; que assim pode ampliar sua própria experiência. O conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente, ou o professor provê a estrutura de que o aluno ainda não dispõe. O grau de envolvimento na aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno, quanto do professor e do contexto da sala de aula.

O professor precisa compreender o que os alunos dizem ou fazem. O aluno precisa compreender o que o professor procura lhe transmitir. E a prática da avaliação aplicada será uma forma de comprovação de que o aluno compreende, aplica e realiza dentro do contexto. O trabalho escolar precisa ser avaliado, não como julgamento definitivo e dogmático do professor, mas como uma comprovação para o aluno do seu progresso em direção a noções mais sistematizadas.

Desse modo, observou-se que a escola Brasil Novo planeja a sua prática educativa de forma sistemática, tangíveis às perspectivas da teoria crítico social dos conteúdos, visto que a mesma considera o sujeito possuidor de um largo espectro de competências, carente e ávido de propostas para sua formação enquanto cidadão integral; e ainda coloca a aprendizagem no plano mais amplo, incentivando o educando a desenvolver todas as suas habilidades e potencialidades. Partindo dessa concepção, a escola visa à formação de cidadãos críticos e ativos, responsáveis, livres, que respeitam os princípios democráticos bem como a capacidade de conhecer e lidar com as emoções, aceitando-as e trabalhando-as quando assim forem necessárias.

## **Considerações finais**

A presente pesquisa procurou caracterizar e desvelar as funções das avaliações de alfabetização, bem como compreender de que forma as Secretarias Estaduais de Educação que não dispõem de sistemas próprios de avaliação da educação básica, utilizam os resultados produzidos pela ANA.

Como já foi exposto nesta pesquisa, observa-se que a Escola Brasil Novo ainda necessita de grandes avanços em sua estrutura, para dispor de espaços condizentes e com o cenário preparado para educar alunos que estão iniciando a jornada da leitura, ou melhor, aprender a ler, pois o nível e o grau de dificuldades percebidas fazem com que o ensino e aprendizado voltado para a alfabetização não se tenha resultados tão positivos assim.

Acredita-se que todo esse arcabouço, voltado para a avaliação nacional de alfabetização, traz à tona que se repense nas políticas públicas da educação uma maneira eficaz de se aplicar melhores subsídios de ensino e aprendizagem, para que as novas pressuposições se encaixem ao método de avaliação nas escolas.

Acrescenta-se, ainda, que durante a finalização das disciplinas do curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e a realização desta pesquisa a foi diagnosticada com um mal que acomete uma boa parcela da sociedade contemporânea : a “Depressão Grave” , e com ajuda de profissionais em saúde e medicamentos, de amigos, bem como da família, está vencendo este diagnóstico, compartilho essa informação por acredita que ao optarmos em trilhar os caminhos da pesquisa científica, temos que estar cientes que as dificuldades se apresentarão de forma avassaladoras, entretanto o desejo em contribuir para uma sociedade melhor, seja sempre motivação para seguir construindo caminhos que possibilitem uma melhor educação.

### **Referências bibliográficas**

AMAPA. Secretaria de Estado da Educação. **Dados de Avaliação INEP**. Macapá: SED, 2019.

BIAGGIO, A. M. **Psicologia do Desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. lei 8.069, de 13/08/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 ago.1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 jul. 1990.

SOUZA, M. G. F. U. **“Coisinha”, “Anjinho” ou “Diabinho”**: a criança aos olhos da professora pré-escolar. São Paulo: EdPUC, 1989.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000